



## Artigo

# Prática pedagógica supervisionada e desenvolvimento da consciência fonológica

## Supervised teaching practice and the development of phonological awareness

### Práctica docente supervisada y desarrollo de la conciencia fonológica

Cristina Manuela Sá<sup>1</sup>

Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

### Resumo

O desenvolvimento da consciência fonológica é um processo que marca os primeiros anos de escolaridade das crianças. No entanto, deve ser preparado bem antes, iniciando-se na família e prosseguindo em contexto educativo, nomeadamente entre os 3 e os 6 anos de idade. Obviamente, a preparação para a sua abordagem é um momento importante da formação inicial de educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste texto, são apresentados e discutidos os resultados de um estudo, cujo objetivo era determinar o impacto da formação sobre a abordagem do desenvolvimento da consciência fonológica proporcionada a estudantes do Ensino Superior em projetos desenvolvidos no âmbito da prática pedagógica supervisionada em articulação com o seminário de orientação educacional. Os dados recolhidos em documentos de apresentação dos projetos foram submetidos a análise de conteúdo tendo em conta aspetos essenciais do desenvolvimento da consciência fonológica: i) etapas da consciência fonológica visadas; ii) fases da consciência fonológica contempladas; iii) tipos de consciência fonológica trabalhados; iv) tipos de atividades realizados. Foram detetadas algumas lacunas na abordagem desta temática e apresentadas propostas para as superar através da formação.

### Abstract

The development of phonological awareness is a process that marks the first years of the children at school. Nevertheless, it must be prepared years before the children go to school, beginning in the family context and proceeding in educational context, namely between 3 and 6 years of age. Obviously, the approach of this process is an important part of initial training for early childhood educators and primary school teachers. In this text, the results of a study designed to determine the impact of the

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro (Portugal), Doutora em Educação pela mesma Universidade. Membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e coordenadora do seu Grupo de Investigação 1 – Linguagens, Discursos e Identidades. ORCID id: 0000-0002-8768-661X E-mail: cristina@ua.pt

approach of the development of phonological awareness with Higher Education students on projects they develop within their supervised teaching practice in articulation with the seminar are presented and discussed. The data collected in documents presenting the projects were submitted to content analysis considering essential aspects of phonological awareness: i) periods of phonological awareness addressed; ii) phases of phonological awareness addressed; iii) types of phonological awareness exploited; iv) types of activities implemented. Some problems were identified and solutions presented to solve them within professional training.

### Resumen

El desarrollo de la conciencia fonológica es un proceso que marca los primeros años de escolaridad de los niños. Sin embargo, debe ser preparado muy antes, con la familia, y continuar en contexto educativo, en particular entre los 3 y los 6 años. Obviamente, la preparación para acercarse de este proceso es un momento importante de la formación inicial de profesores de guardería y maestros de primaria. En este texto, son presentados y discutidos los resultados de un estudio que tenía como objetivo determinar el impacto de la formación sobre lo acercamiento del desarrollo de la conciencia fonológica dada a estudiantes universitarios a través de proyectos desarrollados en prácticas docentes supervisadas en articulación con el seminario de orientación educativa. Los datos recogidos en documentos de presentación de los proyectos fueron objeto de análisis de contenido teniendo en cuenta aspectos esenciales del desarrollo de la conciencia fonológica: i) etapas de la conciencia fonológica visadas; ii) fases de la conciencia fonológica contempladas; iii) tipos de conciencia fonológica acercados; iv) tipos de actividades implementados. Fueran identificadas brechas en lo acercamiento de esta temática y presentadas propuestas para las superar a través de la formación.

**Palavras-chave:** Consciência fonológica, Formação inicial de professores, Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Keywords:** Phonological awareness, Preservice teacher education, Preschool education, Primary school.

**Palabras-clave:** Conciencia fonológico, Formación inicial de maestros, Educación preescolar, Escuela primaria.

## 1. Introdução<sup>2</sup>

O desenvolvimento da consciência fonológica, que ocorre nos primeiros anos de vida e escolaridade das crianças, é um fator determinante das futuras aprendizagens em leitura e escrita. Logo constitui um tema essencial a abordar na formação de profissionais da Educação para o ensino da língua materna. Neste texto, será apresentada uma reflexão sobre a qualidade da formação relativa ao desenvolvimento da consciência fonológica proporcionada aos estudantes inscritos num mestrado profissionalizante para formação de educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico integrado no Processo de Bolonha. Tratava-se de determinar o impacto que essa formação tem em projetos desenvolvidos por estes futuros profissionais da Educação, no âmbito da prática pedagógica supervisionada em articulação com o seminário de orientação educacional.

---

<sup>2</sup> Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito do Projeto UIDB/00194/2020.

O estudo levado a cabo consistiu na análise de conteúdo de informação recolhida nos documentos em *PowerPoint* que os estudantes em questão elaboraram para apresentar os seus projetos de intervenção didática, o respetivo enquadramento teórico, os resultados da análise de dados e as suas conclusões, aquando das provas públicas de defesa dos seus relatórios de estágio.

O texto abre com o enquadramento teórico do estudo realizado. De seguida, este é contextualizado, procede-se à apresentação da metodologia de investigação usada, também à apresentação e discussão dos resultados da análise de dados feita e, por fim, são expostas conclusões. O texto encerra com as referências bibliográficas.

## 2. Enquadramento teórico

Para começar, torna-se necessário apresentar os fundamentos teóricos que presidem à formação proporcionada aos estudantes do curso de mestrado profissionalizante para formação de educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico integrado no Processo de Bolonha (cf. FREITAS *et al.*, 2007; RIOS, 2011; SÁ, 2019; SÁ & LOURENÇO, 2017).

Partindo do princípio de que uma grande parte da comunicação humana se faz recorrendo à linguagem verbal, é importante compreender-se que esta está associada a uma consciência linguística. Como cada língua tem o seu sistema próprio, abrangendo uma série de componentes, também essa consciência linguística se divide noutros tantos constituintes. Assim: ao léxico corresponde a consciência lexical; à estrutura da língua, a consciência sintática; aos usos da língua consoante as situações de comunicação, a consciência pragmática; à dimensão sonora da língua, a consciência fonológica.

Esta última pode definir-se como a capacidade para explicitamente reconhecer, distinguir e manipular as unidades do oral, tendo em conta as subdivisões que é possível encontrar no interior das palavras: a sílaba, que dá origem à consciência silábica; os seus constituintes, ligados à consciência intrassilábica; os fonemas (a serem representados por grafemas na comunicação escrita), associados à consciência fonémica.

O processo de desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças – base para a iniciação à lecto-escrita nas línguas alfabéticas – é complexo e passa por várias etapas. Tem início com a etapa pré-linguística, ligada ao facto de que: i) aos 2 meses de idade, a criança já percebe sons da fala e deteta a direção de onde estes provêm; ii) entre os 4 e os 6 meses, percebe padrões de entoação e ritmo e reage a estes; iii) com 1 ano, já percebe sequências fonológicas em contexto e as primeiras palavras. Segue-se-lhe, a partir dos 3 anos, a etapa linguística, em que se sucedem: i) a distinção entre sons ambientais e sons ligados a línguas; ii) a diferenciação de sons da língua materna e sons de línguas estrangeiras; iii) a gradual concentração no aspeto sonoro das palavras (significante) e não no seu aspeto semântico (significado); iv) o progressivo reconhecimento de palavras, de sílabas, de elementos dentro da sílaba e, por fim, dos fonemas (e sua associação a grafemas).

O desenvolvimento da consciência fonológica é favorecido por fases caracterizadas por uma curiosidade cada vez maior pela comunicação verbal. Temos assim: i) a fase da descoberta, centrada na exploração do universo sonoro através da audição de sons e da identificação de sequências sonoras; ii) a fase da exploração, centrada no universo da fala, que leva à distinção entre sons em geral e sons associados à língua materna; iii) a fase da análise, centrada nos sons da língua materna e levando à exploração de unidades linguísticas como a sílaba e seus constituintes e o fonema.

A promoção do desenvolvimento da consciência fonológica tem lugar no contexto imediato da criança (geralmente, o contexto familiar), mas é também da responsabilidade de instituições educativas, com destaque para o jardim de infância e a escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Sobretudo nestes contextos formais, implica um trabalho intencional e sistemático, que assenta em vários tipos de atividades incidindo sobre unidades linguísticas (palavras, sílabas e fonemas): i) identificação, ii) análise, iii) síntese, iv) inserção e v) supressão.

### 3. O estudo

Estes fundamentos teóricos são apresentados aos estudantes e aprofundados através da análise e discussão de exemplos de práticas, no decurso do 1.º ano do mestrado, numa unidade curricular de didática do Português como língua materna nos primeiros anos (de vida, em que as crianças frequentam a Educação Pré-Escolar, e de escolaridade, em que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico<sup>3</sup>).

Os fundamentos teóricos relativos ao desenvolvimento da consciência fonológica são retomados no 2.º ano do mestrado, nas unidades curriculares de Prática Pedagógica Supervisionada<sup>4</sup> e de Seminário de Orientação Educacional<sup>5</sup>. As duas unidades curriculares estão ligadas pela obrigatoriedade de elaborar e defender uma dissertação de mestrado (designada por relatório de estágio), que é preparada no Seminário, mas inclui uma intervenção didática que decorre no contexto de Prática Pedagógica Supervisionada em que os estudantes se encontram no segundo semestre. A problemática a abordar emerge do próprio contexto e corresponde a um problema relacionado com o ensino do Português como língua materna.

---

<sup>3</sup> O sistema educativo português está estruturado da seguinte forma: Ensino Básico, incluindo o 1.º Ciclo (do 1.º ao 4.º ano de escolaridade), o 2.º Ciclo (correspondendo ao 5.º e 6.º anos de escolaridade) e o 3.º Ciclo (do 7.º ao 9.º ano de escolaridade); Ensino Secundário (do 10.º ao 12.º ano de escolaridade). Estes 12 anos de escolaridade constituem o ensino obrigatório, que os alunos iniciam aos 6 anos e deverão preferencialmente concluir até aos 18 anos, ingressando depois no Ensino Superior. Antes de ingressarem no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as crianças podem ser inscritas num jardim de infância, para frequentarem a creche (dos 0 aos 2 anos de idade) e/ou a Educação Pré-escolar (entre os 3 e os 5 anos). Este percurso não é obrigatório. Toda a escolaridade pode ser feita em instituições públicas ou privadas.

<sup>4</sup> Neste mestrado, a Prática Pedagógica Supervisionada inclui um semestre num jardim de infância e um outro a decorrer numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

<sup>5</sup> Caso os estudantes tenham optado pela área de Língua Materna e queiram trabalhar um problema relacionado com o seu ensino e aprendizagem.

### 3.1. Metodologia de investigação

Este estudo tinha como objetivo de investigação determinar o impacto da formação para a abordagem do desenvolvimento da consciência fonológica proporcionado aos estudantes em projetos desenvolvidos no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada em articulação com o Seminário de Orientação Educacional. Por outras palavras, pretendia-se determinar de que modo essa formação se refletiu em projetos focados no desenvolvimento da consciência fonológica, orientados pela signatária deste texto em Seminário de Orientação Educacional e implementados no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada.

Por conseguinte, foram selecionados – dentre os relatórios de estágio que já tinha orientado – os que se baseavam em projetos focados no desenvolvimento da consciência fonológica em crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar ou o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foi constatado que, até 2020, tinha orientado cinco projetos com estas características. Para distinguir entre si esses projetos, foi atribuída a cada um deles uma designação constituída pela sigla Pr e por um número relacionado com a sua sucessão ao longo dos anos letivos. Assim, Pr1 é o código que designa o primeiro projeto em que esta temática foi abordada. Dos cinco projetos identificados, três tinham sido desenvolvidos em jardins de infância com crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar (Pr1, Pr2 e Pr3) e dois numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Pr4 e Pr5)<sup>6</sup>.

De seguida, foram recolhidos os documentos em *PowerPoint* que as estudantes tinham preparado sob a minha orientação para fazer a apresentação do respetivo projeto nas provas públicas de defesa do relatório de estágio. Depois procedeu-se à leitura dessas apresentações em *PowerPoint* para fazer o levantamento das atividades realizadas no âmbito desses projetos que tinham como propósito contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças. As atividades identificadas foram designadas por uma sigla constituída pela letra A e por um número relacionado com a sua sucessão na totalidade dos projetos analisados.

Por fim, fez-se a análise de conteúdo dessas atividades centradas no desenvolvimento da consciência fonológica, usando categorias construídas a partir do enquadramento teórico acima apresentado, que constam do quadro abaixo:

**Quadro 1 - Categorias de análise**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Etapa do desenvolvimento da consciência fonológica visada	Pré-linguística
	Linguística
Fase da consciência fonológica visada	Descoberta
	Exploração
	Análise

<sup>6</sup> Pr1 – SILVA, 2012; Pr2 – CASTRO, 2014; Pr3 – DOMINGUES, 2016; Pr4 – CRUZ, 2016; Pr5 – FERREIRA, 2018.

Tipo de consciência fonológica trabalhado	Silábica
	Intrassilábica
	Fonética
Tipo de atividade realizado	Identificação
	Análise
	Síntese
	Inserção
	Supressão

Fonte: Elaboração própria, a partir de SÁ & LOURENÇO, 2017.

De seguida, são apresentados e discutidos os resultados da análise feita.

## 3.2. Análise dos dados e discussão dos resultados

### 3.2.1. Projetos para a Educação Pré-escolar

Relativamente às etapas de desenvolvimento da consciência fonológica, não foram recolhidos quaisquer dados relacionados com a etapa pré-linguística.

No Quadro 2, são apresentados os resultados da análise dos três projetos desenvolvidos em contextos de Educação Pré-Escolar no que diz respeito aos vários aspetos da etapa linguística:

**Quadro 2** - Aspetos da etapa linguística do desenvolvimento da consciência fonológica contemplados nos projetos para a Educação Pré-Escolar

<b>Distinção entre sons ambientais e sons ligados a línguas</b>
<u>Pr1</u>
A4 – Audição e identificação de sons da natureza
A5 – Associação de onomatopeias a instrumentos musicais
A6 – Jogo de expressão motora associado à identificação de sons fortes e sons fracos
<u>Pr2</u>
A8 – Jogo de correspondência entre sons produzidos por animais e as onomatopeias que os representam (registadas por escrito em cartões)
A10 – Jogo de identificação de um dado som entre vários apresentados [sons ambientais e relacionados com o Natal]
<b>Diferenciação de sons da língua materna e sons de línguas estrangeiras</b>
Não observado.
<b>Gradual concentração no aspeto sonoro das palavras (significante) e não no seu aspeto semântico (significado)</b>
<u>Pr1</u>
A1 – Interpretação da canção <i>Na loja do Mestre André</i> (com letra e música)/Jogo de discriminação auditiva de palavras integradas na letra da canção
A2 – Identificação de elementos presentes e ausentes num texto (jogo <i>À descoberta dos instrumentos</i> )
A3 – Produção de onomatopeias relativas a animais fantásticos inventados pelas crianças
<u>Pr2</u>
A7 – Jogo de correspondência entre palavras retiradas da lengalenga (registadas por escrito em cartões) e imagens alusivas às realidades a que estas se referem
A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos
A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]

Fonte: Elaboração própria.

Constata-se que, embora em pequeno número, foram realizadas algumas atividades que visavam afinar o ouvido das crianças para sons da sua língua materna. No entanto, não se estabeleceu qualquer relação com línguas estrangeiras com as quais as crianças pudessem contactar<sup>7</sup>. No caso do Pr2, apostou-se bastante no recurso à versão escrita das palavras usadas nas atividades, o que apenas seria pertinente nas atividades em que se visa romper a ligação que as crianças frequentemente estabelecem entre características da palavra (por exemplo, o seu tamanho) e o respetivo significante (cf. FERREIRO & TEBEROSKY, 1984).

Do Quadro 3, constam os resultados da análise destes três projetos relativa às fases de desenvolvimento da consciência fonológica visadas:

**Quadro 3 - Fases de desenvolvimento da consciência fonológica visadas nos projetos para a Educação Pré-Escolar**

<b>Descoberta</b>
<u>Pr1</u>
A2 – Identificação de elementos presentes e ausentes num texto (jogo “À descoberta dos instrumentos”)
A4 – Audição e identificação de sons da natureza
A6 – Jogo de expressão motora associado à identificação de sons fortes e sons fracos
<u>Pr2</u>
A10 – Jogo de identificação de um dado som entre vários apresentados [sons ambientes e relacionados com o Natal]
<b>Exploração</b>
<u>Pr1</u>
A3 – Produção de onomatopeias relativas a animais fantásticos inventados pelas crianças
A5 – Associação de onomatopeias a instrumentos musicais
<u>Pr2</u>
A8 – Jogo de correspondência entre sons produzidos por animais e as onomatopeias que os representam (registadas por escrito em cartões)
<b>Análise</b>
<u>Pr1</u>
A1 – Interpretação da canção “Na loja do Mestre André” (com letra e música)/Jogo de discriminação auditiva de palavras integradas na letra da canção
<u>Pr2</u>
A7 – Jogo de correspondência entre palavras retiradas da lengalenga (registadas por escrito em cartões) e imagens alusivas às realidades a que estas se referem
A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos
A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]
A12 – Jogo de segmentação de palavras em sílabas, visando a identificação de dissílabos e trissílabos numa lista de palavras dada
A13 – Jogo: pronunciar palavras retirando a sílaba inicial ou final
A14 – Jogo de identificação de sons em palavras presentes numa lengalenga
<u>Pr3</u>
A15 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: reconhecimento e manipulação de palavras associados a rimas [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]
A16 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: identificação de sílabas em palavras da letra da cantiga (em equipa) [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]
A17 – Elaboração de novas letras para a cantiga de roda explorada ( <i>Atirei o pau ao gato</i> ) redobrando sílabas no fim de algumas palavras

<sup>7</sup> A importância deste aspeto tem sido sublinhada por vários investigadores, nomeadamente em Portugal (cf. LOURENÇO & ANDRADE, 2015).

- A18 – Jogo “Comedor de sílabas” (realizado em equipa a partir de uma cantiga de roda)  
 - Escolher palavras grandes (= com muitas sílabas) [Ganha a equipa que juntar mais sílabas]  
 - Escolher palavras pequenas (= com poucas sílabas) [Ganha a equipa que juntar menos sílabas]
- A19 – Elaboração de uma lista de palavras associadas a *rio/ria/mar*
- A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)  
 - Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]  
 - Criação de rimas para as palavras *ai/eu/sou* (crianças de 4 anos) e *quem/pôs/és* (crianças de 5 anos)
- A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)  
 - Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de *rio, ria e mar*)
- A22 – Elaboração de uma cantiga de roda  
 - Escolha do tema (o Natal)  
 - Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)  
 - Identificação das palavras que rimavam entre si  
 - Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se que a maior parte das atividades está relacionada com a etapa da análise e figura nos projetos mais recentes (Pr2 e Pr3), o que decorre do facto de estes dois projetos estarem mais diretamente relacionados com a emergência da lecto-escrita e terem sido implementados numa altura em que era consagrado mais tempo à formação dos estudantes para a abordagem do desenvolvimento da consciência fonológica.

No Quadro 4, figuram os resultados da análise destes projetos incidindo nos tipos de consciência fonológica trabalhados:

**Quadro 4** - Tipos de consciência fonológica trabalhados nos projetos para a Educação Pré-Escolar

<b>Silábica</b>
<u>Pr2</u>
A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]
A12 – Jogo de segmentação de palavras em sílabas, visando a identificação de dissílabos e trissílabos numa lista de palavras dada
A13 – Jogo: pronunciar palavras retirando a sílaba inicial ou final
<u>Pr3</u>
A15 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: reconhecimento e manipulação de palavras associados a rimas [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]
A16 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: identificação de sílabas em palavras da letra da cantiga (em equipa) [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]
A17 – Elaboração de novas letras para a cantiga de roda explorada ( <i>Atirei o pau ao gato</i> ) redobrando sílabas no fim de algumas palavras
A18 – Jogo “Comedor de sílabas” (realizado em equipa a partir de uma cantiga de roda) - Escolher palavras grandes (= com muitas sílabas) [Ganha a equipa que juntar mais sílabas] - Escolher palavras pequenas (= com poucas sílabas) [Ganha a equipa que juntar menos sílabas]
A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda) - Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina] - Criação de rimas para as palavras <i>ai/eu/sou</i> (crianças de 4 anos) e <i>quem/pôs/és</i> (crianças de 5 anos)
A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda) - Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de <i>rio, ria e mar</i> )

<p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>
<b>Intrassilábica</b>
<u>Pr3</u>
<p>A17 – Elaboração de novas letras para a cantiga de roda explorada (<i>Atirei o pau ao gato</i>) redobrando sílabas no fim de algumas palavras</p> <p>A19 – Elaboração de uma lista de palavras associadas a <i>rio/ria/mar</i></p> <p>A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]</li> <li>- Criação de rimas para as palavras <i>ai/eu/sou</i> (crianças de 4 anos) e <i>quem/pôs/és</i> (crianças de 5 anos)</li> </ul> <p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>
<b>Fonética</b>
<u>Pr2</u>
<p>A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos</p> <p>A14 – Jogo de identificação de sons em palavras presentes numa lengalenga</p>
<u>Pr3</u>
<p>A15 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: reconhecimento e manipulação de palavras associados a rimas [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]</p> <p>A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]</li> <li>- Criação de rimas para as palavras <i>ai/eu/sou</i> (crianças de 4 anos) e <i>quem/pôs/és</i> (crianças de 5 anos)</li> </ul> <p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

Como seria de esperar, estes projetos privilegiaram a consciência silábica, embora também tivessem proposto às crianças atividades focadas na consciência fonética e (muitas vezes de forma um tanto inconsciente) na consciência intrassilábica.

Finalmente, do Quadro 5, constam os resultados da análise destes projetos relativa aos tipos de atividade realizadas:

#### **Quadro 5** - Tipos de atividade realizadas nos projetos para a Educação Pré-Escolar

<b>Identificação</b>
<u>Pr2</u>
<p>A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos</p> <p>A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]</p> <p>A14 – Jogo de identificação de sons em palavras presentes numa lengalenga</p>
<u>Pr3</u>
<p>A16 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: identificação de sílabas em palavras da letra da cantiga (em equipa) [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]</p> <p>A18 – Jogo “Comedor de sílabas” (realizado em equipa a partir de uma cantiga de roda)</p>

- Escolher palavras grandes (= com muitas sílabas) [Ganha a equipa que juntar mais sílabas]
  - Escolher palavras pequenas (= com poucas sílabas) [Ganha a equipa que juntar menos sílabas]
- A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]
  - Criação de rimas para as palavras *ai/eu/sou* (crianças de 4 anos) e *quem/pôs/és* (crianças de 5 anos)
- A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de *rio, ria e mar*)
- A22 – Elaboração de uma cantiga de roda
- Escolha do tema (o Natal)
  - Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)
  - Identificação das palavras que rimavam entre si
  - Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças

### Análise

#### Pr2

- A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos
- A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]
- A12 – Jogo de segmentação de palavras em sílabas, visando a identificação de dissílabos e trissílabos numa lista de palavras dada
- A14 – Jogo de identificação de sons em palavras presentes numa lengalenga

#### Pr3

- A16 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: identificação de sílabas em palavras da letra da cantiga (em equipa) [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]
- A18 – Jogo “Comedor de sílabas” (realizado em equipa a partir de uma cantiga de roda)
- Escolher palavras grandes (= com muitas sílabas) [Ganha a equipa que juntar mais sílabas]
  - Escolher palavras pequenas (= com poucas sílabas) [Ganha a equipa que juntar menos sílabas]
- A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]
  - Criação de rimas para as palavras *ai/eu/sou* (crianças de 4 anos) e *quem/pôs/és* (crianças de 5 anos)
- A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de *rio, ria e mar*)
- A22 – Elaboração de uma cantiga de roda
- Escolha do tema (o Natal)
  - Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)
  - Identificação das palavras que rimavam entre si
  - Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças

### Síntese

#### Pr3

- A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]
  - Criação de rimas para as palavras *ai/eu/sou* (crianças de 4 anos) e *quem/pôs/és* (crianças de 5 anos)
- A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)
- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de *rio, ria e mar*)
- A22 – Elaboração de uma cantiga de roda
- Escolha do tema (o Natal)
  - Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)
  - Identificação das palavras que rimavam entre si
  - Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças

<b>Inserção</b>
<u>Pr3</u>
<p>A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de <i>rio, ria e mar</i>)</li> </ul> <p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>
<b>Supressão</b>
<u>Pr2</u>
<p>A13 – Jogo: pronunciar palavras retirando a sílaba inicial ou final</p>
<u>Pr3</u>
<p>A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de <i>rio, ria e mar</i>)</li> </ul> <p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que predominavam as atividades de identificação e análise. Identificou-se uma atividade explicitamente focada na supressão e algumas em que – de forma implícita – se contemplou este tipo e também a inserção.

### 3.2.2. Projetos para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente a estes projetos, começa-se por referir que não foram recolhidos dados relacionados com etapas do desenvolvimento da consciência fonológica, o que não é surpreendente dado terem sido implementados em turmas de 3.º e 4.º ano de escolaridade.

No que diz respeito às fases do desenvolvimento da consciência fonológica, todas as atividades realizadas em ambos os projetos estavam relacionadas com a análise, o que pode ser justificado pelo facto acima referido: os projetos foram desenvolvidos com alunos a frequentar o 3.º e 4.º ano de escolaridade, cuja consciência fonológica já estava bastante desenvolvida.

Constatou-se que todas as atividades desenvolvidas em ambos os projetos trabalhavam os vários tipos de consciência fonológica: silábica, intrassilábica e fonética. Esses vários tipos de consciência fonológica foram trabalhados de forma explícita e centrada nas relações entre fonemas e grafemas em uso no Português europeu, já que ambos os projetos visavam resolver problemas de expressão escrita dos alunos relacionados com a ortografia.

No Quadro 6, são apresentados os resultados da análise destes projetos relativa aos tipos de atividade realizadas:

### Quadro 6 - Tipos de atividade realizadas nos projetos para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

<b>Identificação</b>
<u>Pr4</u>
<p>A23 – Identificação de palavras que rimavam entre si numa parte do texto da obra (a leitura em voz alta funcionaria como forma de verificação)/Identificação dos elementos que rimavam (sublinhando-os)/Procura de novas rimas para essas palavras/Registo escrito de todas as palavras</p> <p>A25 – Resolução individual de uma ficha de trabalho sobre “casos de leitura” e segmentação e reconstrução silábica</p> <p>A26 – Identificação de novas palavras que rimassem (na letra de uma canção)/Registo das palavras encontradas na lista elaborada na sessão anterior</p> <p>A27 – Realização do jogo intitulado <i>Reciclagem de palavras/expressões</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição de equipas</li> <li>- Identificação, na letra da canção, de partes de palavras/expressões que podiam aparecer noutras palavras/expressões</li> <li>- Atribuição de um ponto por cada exemplo válido encontrado</li> </ul> <p>A28 – Escrita de letras alternativas para a canção explorada na sessão anterior</p> <p>A29 – Exploração de uma canção sobre o Natal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem de algumas noções de versificação</li> <li>- Escrita de novas estrofes para a canção de Natal explorada, seguindo o seu modelo (trabalho de pares)</li> <li>- Apresentação das novas quadras à turma</li> <li>- Avaliação (pela atribuição de uma estrela – até cinco – por cada parâmetro respeitado)</li> </ul>
<u>Pr5</u>
<p>A30 – Diálogo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As dificuldades sentidas na leitura de um trava-línguas muito conhecido (<i>O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia</i>)</li> <li>- As correspondências grafema-fonema presentes no trava-línguas – representação de [R] por &lt;r&gt; (em <i>rato</i> e <i>Roberto</i>) e &lt;rr&gt; (em <i>garrafa</i>)</li> </ul> <p>A31 – Diálogo sobre as dificuldades sentidas na leitura de vários trava-línguas relativos a diferentes “casos de leitura”</p> <p>A32 – Produção de listas de palavras sobre os “casos de leitura” em estudo</p> <p>A33 – “Chuva de palavras”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos alunos em grupos</li> <li>- Atribuição de um “caso de leitura” a cada grupo</li> <li>- Registo escrito da lista de palavras relativas a esse “caso de leitura” encontradas pelo grupo</li> </ul> <p>A34 – Exploração de listas de palavras relacionadas com “casos de leitura”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação das listas de palavras encontradas pelos grupos para ilustrar os “casos de leitura” estudados na sessão anterior</li> <li>- Discussão da adequação das palavras encontradas ao “caso de leitura” em questão</li> <li>- Ditado de palavras incidindo nos “casos de leitura” estudados</li> </ul> <p>A35 – Exploração de trava-línguas que os alunos tinham pesquisado em casa</p> <p>A36 – Produção de trava-línguas (pelos alunos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconstituição dos grupos da segunda sessão</li> <li>- Escrita de trava-línguas a partir da lista de palavras que cada grupo tinha constituído para ilustrar o “caso de leitura” que lhe tinha sido atribuído</li> </ul> <p>A36 – Exploração dos trava-línguas produzidos pelos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos trava-línguas escritos pelos grupos</li> <li>- Sua apreciação crítica tendo em conta certos parâmetros</li> </ul> <p><i>Obedece às características do género?</i>  <i>Existe repetição de sons?</i>  <i>Está adequado ao “caso de leitura” atribuído ao grupo?</i></p>
<b>Análise</b>
<u>Pr4</u>
<p>A23 – Identificação de palavras que rimavam entre si numa parte do texto da obra (a leitura em voz alta funcionaria como forma de verificação)/Identificação dos elementos que rimavam</p>

(sublinhando-os)/Procura de novas rimas para essas palavras/Registo escrito de todas as palavras

A24 – Discussão dos “casos de leitura” presentes no texto (representados pelas palavras *asseado, usado, centenas, longe e jeitosos*)/Registo das conclusões e exemplos dados (no quadro e no caderno diário)

A25 – Resolução individual de uma ficha de trabalho sobre “casos de leitura” e segmentação e reconstrução silábica

A26 – Identificação de novas palavras que rimassem (na letra de uma canção)/Registo das palavras encontradas na lista elaborada na sessão anterior

A27 – Realização do jogo intitulado *Reciclagem de palavras/expressões*:

- Constituição de equipas
- Identificação, na letra da canção, de partes de palavras/expressões que podiam aparecer noutras palavras/expressões

- Atribuição de um ponto por cada exemplo válido encontrado

A28 – Escrita de letras alternativas para a canção explorada na sessão anterior

A29 – Exploração de uma canção sobre o Natal:

- Abordagem de algumas noções de versificação
- Escrita de novas estrofes para a canção de Natal explorada, seguindo o seu modelo (trabalho de pares)

- Apresentação das novas quadras à turma

- Avaliação (pela atribuição de uma estrela – até cinco – por cada parâmetro respeitado)

#### Pr5

A30 – Diálogo sobre:

- As dificuldades sentidas na leitura de um trava-línguas muito conhecido (*O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia*)

- As correspondências grafema-fonema presentes no trava-línguas – representação de [R] por <r> (em *rato* e *Roberto*) e <rr> (em *garrafa*)

A31 – Diálogo sobre as dificuldades sentidas na leitura de vários trava-línguas relativos a diferentes “casos de leitura”

A32 – Produção de listas de palavras sobre os “casos de leitura” em estudo

A33 – “Chuva de palavras”:

- Organização dos alunos em grupos
- Atribuição de um “caso de leitura” a cada grupo
- Registo escrito da lista de palavras relativas a esse “caso de leitura” encontradas pelo grupo

A34 – Exploração de listas de palavras relacionadas com “casos de leitura”:

- Apresentação das listas de palavras encontradas pelos grupos para ilustrar os “casos de leitura” estudados na sessão anterior

- Discussão da adequação das palavras encontradas ao “caso de leitura” em questão

- Ditado de palavras incidindo nos “casos de leitura” estudados

A35 – Exploração de trava-línguas que os alunos tinham pesquisado em casa

A36 – Produção de trava-línguas (pelos alunos):

- Reconstituição dos grupos da segunda sessão
- Escrita de trava-línguas a partir da lista de palavras que cada grupo tinha constituído para ilustrar o “caso de leitura” que lhe tinha sido atribuído

A36 – Exploração dos trava-línguas produzidos pelos alunos:

- Apresentação dos trava-línguas escritos pelos grupos
- Sua apreciação crítica tendo em conta certos parâmetros

*Obedece às características do género?*

*Existe repetição de sons?*

*Está adequado ao “caso de leitura” atribuído ao grupo?*

#### **Síntese**

#### Pr4

A25 – Resolução individual de uma ficha de trabalho sobre “casos de leitura” e segmentação e reconstrução silábica

A28 – Escrita de letras alternativas para a canção explorada na sessão anterior

A29 – Exploração de uma canção sobre o Natal:

- Abordagem de algumas noções de versificação
- Escrita de novas estrofes para a canção de Natal explorada, seguindo o seu modelo

(trabalho de pares) - Apresentação das novas quadras à turma - Avaliação (pela atribuição de uma estrela – até cinco – por cada parâmetro respeitado)
<u>Pr5</u>
A32 – Produção de listas de palavras sobre os “casos de leitura” em estudo
A33 – “Chuva de palavras”: - Organização dos alunos em grupos - Atribuição de um “caso de leitura” a cada grupo - Registo escrito da lista de palavras relativas a esse “caso de leitura” encontradas pelo grupo
A34 – Exploração de listas de palavras relacionadas com “casos de leitura”: - Apresentação das listas de palavras encontradas pelos grupos para ilustrar os “casos de leitura” estudados na sessão anterior - Discussão da adequação das palavras encontradas ao “caso de leitura” em questão - Ditado de palavras incidindo nos “casos de leitura” estudados
A36 – Produção de trava-línguas (pelos alunos): - Reconstituição dos grupos da segunda sessão - Escrita de trava-línguas a partir da lista de palavras que cada grupo tinha constituído para ilustrar o “caso de leitura” que lhe tinha sido atribuído
<b>Inserção</b>
Não observado
<b>Supressão</b>
Não observado

Fonte: Elaboração própria.

Mais uma vez, constata-se que as atividades realizadas se focavam sobretudo na identificação e análise, havendo também bastantes ligadas à síntese. A inserção e a supressão foram postas de parte, certamente porque não seriam particularmente interessantes para trabalhar problemas relacionados com as correspondências entre fonemas e grafemas na variante europeia do Português.

#### 4. Conclusões

O primeiro aspeto a ter em conta é o facto de a abrangência dos projetos ter aumentado progressivamente, o que é mais evidente nos implementados em contextos de Educação Pré-Escolar do que nos relativos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. É possível relacionar esta observação, não só com o facto de encorajar os estudantes a consultarem projetos desenvolvidos anteriormente (nomeadamente os que orientei), mas também com o facto de ir alargando e aprofundando a minha abordagem dos temas ao longo dos anos.

No que diz respeito às etapas de desenvolvimento da consciência fonológica, parece estranho que, nos projetos desenvolvidos em contextos de Educação Pré-Escolar, se tenha trabalhado tão pouco a etapa linguística, sobretudo no que toca à gradual concentração no aspeto sonoro das palavras (significante) e não no seu aspeto semântico (significado), que, ainda no 1.º Ciclo do Ensino Básico é vista como um problema<sup>8</sup>. Pode-se também considerar como inadequado o facto de se ter esquecido por completo o interesse em trabalhar a diferenciação entre sons da língua materna da maioria das crianças (neste caso concreto, o Português europeu) e línguas estrangeiras (frequentemente presentes nas salas dos jardins de infância

<sup>8</sup> Este aspeto não foi contemplado nos projetos desenvolvidas na escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, porque os alunos em questão estavam a frequentar o 3.º e o 4º ano de escolaridade.

através de crianças vindas de outros países) ou até variantes da língua portuguesa (já que é frequente os grupos de Educação Pré-Escolar incluírem crianças brasileiras ou oriundas de países africanos que têm o Português como língua oficial).

No que se refere às fases de desenvolvimento da consciência fonológica contempladas nos projetos implementados em contextos de Educação Pré-Escolar, parece não haver razão para se trabalhar tanto a análise em detrimento da descoberta e da exploração. Por essa razão, muitas vezes apenas as crianças mais velhas participam nas atividades e mesmo essas nem sempre alcançam o sucesso desejado. Também surge como negativa a tendência para fazer estas atividades a partir das versões escritas das palavras, que levantam vários problemas: desviam a atenção do lado sonoro da língua, bloqueiam as crianças menos familiarizadas com a leitura e a escrita e põem em jogo discrepâncias (indesejáveis) presentes nas correspondências fonema-grafema na variante europeia do Português.

Relativamente aos tipos de consciência fonológica, insiste-se muito na consciência silábica, descurando-se a consciência fonética e ainda mais a consciência intrassilábica.

Relativamente aos tipos de atividades, insiste-se muito na identificação e na análise e ignora-se demasiado a síntese, a inserção e a supressão, mais focadas na manipulação das unidades sonoras da língua, que até poderiam ser trabalhadas de uma forma mais lúdica, sempre motivadora para as crianças.

No caso dos projetos desenvolvidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, parece que as opções feitas estavam mais ajustadas aos públicos em questão. O acompanhamento dos estudantes em Prática Pedagógica Supervisionada – que passa pela assistência a aulas por eles lecionadas, entre outros aspetos – levou a tomar consciência do facto de que as crianças das duas turmas tinham efetivamente muitas dificuldades de escrita relacionadas com o domínio da ortografia decorrentes de problemas de desenvolvimento da consciência fonológica e de integração das correspondências fonema-grafema no Português europeu. O tempo consagrado à discussão da conceção, implementação e avaliação destes projetos – que os estudantes percecionavam como mais importantes por serem desenvolvidos num contexto formal de ensino e com crianças mais velhas – permitiu constatar que as atividades estavam bastante bem fundamentadas.

No Quadro 7, são apresentados os problemas detetados no que dizia respeito à formação dos estudantes para desenvolverem a consciência fonológica dos seus futuros públicos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Do mesmo quadro constam as propostas delineadas para resolver esses problemas.

**Quadro 7** - Problemas detetados na formação e soluções apontadas

<b>Problemas identificados</b>	<b>Soluções propostas</b>	
	<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
<b>Relativos às etapas do desenvolvimento da consciência fonológica</b>		
Nos projetos desenvolvidos em jardins de infância, trabalhou-se pouco a etapa	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de mais	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de atividades

linguística no que toca à gradual concentração no aspeto sonoro das palavras (significante) e não no seu aspeto semântico (significado), que, ainda no 1.º Ciclo do Ensino Básico, é vista como um problema.	atividades focadas neste aspeto.	focadas neste aspeto, caso venham a implementar os seus projetos com alunos a frequentar o 1.º ou o 2.º ano de escolaridade.
Completo desinteresse em trabalhar a diferenciação entre sons da língua materna da maioria das crianças (neste caso concreto, o Português europeu) e línguas estrangeiras ou até outras variantes da língua portuguesa	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de mais atividades focadas neste aspeto tirando proveito da presença de crianças estrangeiras na sala, falantes de outras línguas ou de variantes não europeias da língua portuguesa.	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de mais atividades focadas neste aspeto tirando proveito da presença de alunos estrangeiros na sala de aula, falantes de outras línguas ou de variantes não europeias da língua portuguesa, caso venham a implementar os seus projetos com alunos a frequentar o 1.º ou o 2.º ano de escolaridade.
<b>Relativos às fases de desenvolvimento da consciência fonológica</b>	<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
Excessiva incidência das atividades na fase da análise em detrimento das fases de descoberta e exploração.	Insistir para que os estudantes preparem atividades de desenvolvimento da consciência fonológica em que também participem as crianças mais novas, para quem as fases da descoberta e da exploração são muito importantes.	
Tendência para implementar atividades focadas em fases de desenvolvimento da consciência fonológica a partir das versões escritas das palavras, que desviam a atenção do lado sonoro da língua, bloqueiam as crianças menos familiarizadas com a leitura e a escrita e põem em jogo discrepâncias (indesejáveis) presentes nas correspondências fonema-grafema na variante europeia do Português.	Encorajar os estudantes a focarem-se mais no lado sonoro da língua materna (para eles obnubilado pelo facto de já estarem alfabetizados há muito tempo), reconhecendo como o seu conhecimento e domínio é fundamental para o acesso ao universo da lecto-escrita.	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de atividades focadas no lado sonoro da língua materna, caso venham a implementar os seus projetos com alunos a frequentar o 1.º ou o 2.º ano de escolaridade.
<b>Tipos de consciência fonológica trabalhados</b>	<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
Tendência para insistir muito na consciência silábica ou na consciência fonética em detrimento da consciência intrassilábica.	Apoiar os estudantes na conceção, implementação e avaliação de mais atividades lúdicas focadas na consciência intrassilábica e na	Apoiar os estudantes na conceção, implementação e avaliação de mais atividades lúdicas focadas na consciência intrassilábica, sobretudo se vierem a

	consciência fonética.	implementar os seus projetos com alunos a frequentar o 1.º ou o 2.º ano de escolaridade.
<b>Tipos de atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>	<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
Tendência para ignorar a síntese, a inserção e a supressão, mais focadas na manipulação das unidades sonoras da língua, que até poderiam ser trabalhadas de uma forma mais lúdica, sempre motivadora para as crianças.	Apoiar os estudantes na conceção, implementação e avaliação de atividades lúdicas centradas na manipulação de unidades sonoras (sílabas, constituintes da sílaba, fonemas) sem passar pela escrita.	Apoiar os estudantes na conceção, realização e avaliação de atividades centradas na manipulação de unidades sonoras (sílabas, constituintes da sílaba, fonemas) passando pela escrita, caso venham a implementar os seus projetos com alunos a frequentar o 1.º ou o 2.º ano de escolaridade.

Fonte: Elaboração própria.

Também parece ser importante abordar estas questões na unidade curricular do 1.º ano do mestrado, no momento da análise de exemplos, muitas vezes retirados dos relatórios de estágio que orientei e que conheço a fundo, porque os acompanho de muito perto.

## Referências

CASTRO, Vânia Daniela Ferreira. **Lengalengas e consciência fonológica na Educação Pré-Escolar.** Relatório de estágio. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2014, 136 páginas. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/14706>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CRUZ, Daniela Santos. **Rimas e desenvolvimento da consciência fonológica no 1.º Ciclo.** Relatório de estágio. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2016, 73 páginas. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/17209>. Acesso em : 27 jul. 2022.

DOMINGUES, Daniela Filipa Duarte. **Cantigas de roda e desenvolvimento da consciência fonológica.** Um estudo na Educação Pré-Escolar. Relatório de estágio. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2016, 89 páginas. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/17191>. Acesso em: 27 jul. 2022.

FERREIRA, Vanessa Santos. **Trava-línguas e desenvolvimento da consciência fonológica.** Um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Relatório de estágio. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2018, 94 páginas.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Anna. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1984, 284 páginas.

FREITAS, Maria João; ALVES, Dina; COSTA, Teresa. **O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica.** Lisboa, Ministério da Educação, 2007, 86 páginas.

LOURENÇO, Mónica; ANDRADE, Ana Isabel. **Educar para a diversidade e desenvolver a consciência fonológica:** propostas didáticas para o jardim-de-infância. Coleção “Cadernos do LALE”, Série “Propostas”, n.º 9. Aveiro, UA Editora,

SÁ, C. M. *Prática pedagógica supervisionada e desenvolvimento da consciência fonológica*.  
Dossiê Formação de professores alfabetizadores: políticas, saberes e práticas

2015, 110 páginas. Disponível em:  
file:///C:/Users/cristina/Downloads/Cadernos%20do%20LALE\_serie-propostas9.pdf.  
Acesso em: 27 jul. 2022.

RIOS, Catarina. **Programa de promoção do desenvolvimento da consciência fonológica**. Viseu, PsicoSoma, 2011, 167 páginas.

SÁ, Cristina Manuela. Desenvolvimento da consciência fonológica nos primeiros anos de escolaridade. In: RODRIGUES, Siane Góis Cavalcanti e SÁ, Cristina Manuela, **Transversalidade VIII: Fonética, fonologia e ensino da língua portuguesa**. Aveiro: UA Editora, 2019, pp. 9-36. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/26293>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SÁ, Cristina Manuela; LOURENÇO, Mónica. O desenvolvimento da consciência fonológica nos primeiros anos. **Palavras**, Lisboa, n.º 50-51, pp. 65-75, julho de 2017.

SILVA, Filipa Catarina Dias da. **Educação musical e desenvolvimento da compreensão na leitura**. A leitura tem sons. Relatório de estágio. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2012, 180 páginas. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/9998>. Acesso em: 27 jul. 2022.

## APÊNDICE – Caracterização sumária dos projetos analisados

<b>Pr1 – Silva (2012) – Educação Pré-Escolar</b>
<i>Expressão Musical e desenvolvimento da compreensão na leitura: a leitura tem sons</i>
<b>Atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>
A1 – Interpretação da canção “Na loja do Mestre André” (com letra e música)/jogo de discriminação auditiva de palavras integradas na letra da canção
A2 – Identificação de elementos presentes e ausentes num texto (jogo “À descoberta dos instrumentos”)
A3 – Produção de onomatopeias relativas a animais fantásticos inventados pelas crianças
A4 – Audição e identificação de sons da natureza
A5 – Associação de onomatopeias a instrumentos musicais
A6 – Jogo de expressão motora associado à identificação de sons fortes e sons fracos
<b>Conclusões</b>
Reforço da compreensão das relações entre a linguagem oral e escrita (por exemplo através das atividades centradas nas onomatopeias)

Fonte: Elaboração própria.

<b>Pr2 – Castro (2014) – Educação Pré-Escolar</b>
<i>Lengalengas e consciência fonológica na Educação Pré-Escolar</i>
<b>Atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>
A7 – Jogo de correspondência entre palavras retiradas da lengalenga (registadas por escrito em cartões) e imagens alusivas às realidades a que estas se referem
A8 – Jogo de correspondência entre sons produzidos por animais e as onomatopeias que os representam (registadas por escrito em cartões)
A9 – Agrupamento das onomatopeias por semelhanças, tendo em conta fonemas e ditongos
A10 – Jogo de identificação de um dado som entre vários apresentados [sons ambientes e relacionados com o Natal]
A11 – Jogo de identificação de palavras que comecem pela mesma sílaba ou pelo mesmo fonema a partir de uma lista dada [termos relacionados com o Natal]
A12 – Jogo de segmentação de palavras em sílabas, visando a identificação de dissílabos e trissílabos numa lista de palavras dada
A13 – Jogo: pronunciar palavras retirando a sílaba inicial ou final

A14 – Jogo de identificação de sons em palavras presentes numa lengalenga
<b>Conclusões</b>
A consciência fonológica manifestou-se: i) de forma implícita, brincando com as lengalengas apresentadas fazendo rimar as palavras nelas presentes com outras palavras que já conheciam; ii) de forma explícita, identificando o número de sílabas de certas palavras presentes em algumas das lengalengas apresentadas e pronunciando algumas palavras das lengalengas exploradas omitindo a sílaba inicial ou a sílaba final. As crianças revelaram dificuldades na realização de atividades em que a consciência fonológica surgia de forma explícita.

Fonte: Elaboração própria.

<b>Pr3 – Domingues (2016) – Educação Pré-Escolar</b>
<i>Cantigas de roda e desenvolvimento da consciência fonológica</i>
<b>Atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>
<p>A15 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: reconhecimento e manipulação de palavras associados a rimas [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]</p> <p>A16 – Jogo a partir de uma cantiga de roda: identificação de sílabas em palavras da letra da cantiga (em equipa) [a partir da letra registada por escrito numa cartolina]</p> <p>A17 – Elaboração de novas letras para a cantiga de roda explorada (<i>Atirei o pau ao gato</i>) redobrando sílabas no fim de algumas palavras</p> <p>A18 – Jogo “Comedor de sílabas” (realizado em equipa a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher palavras grandes (= com muitas sílabas) [Ganha a equipa que juntar mais sílabas]</li> <li>- Escolher palavras pequenas (= com poucas sílabas) [Ganha a equipa que juntar menos sílabas]</li> </ul> <p>A19 – Elaboração de uma lista de palavras associadas a <i>rio/ria/mar</i></p> <p>A20 – Jogo “Palavras Amigas” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de rimas na letra da cantiga de roda [registada por escrito numa cartolina]</li> <li>- Criação de rimas para as palavras <i>ai/eu/sou</i> (crianças de 4 anos) e <i>quem/pôs/és</i> (crianças de 5 anos)</li> </ul> <p>A21 – Jogo “Fazedores de Palavras” (realizado a partir de uma cantiga de roda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de palavras novas (utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de <i>rio, ria e mar</i>)</li> </ul> <p>A22 – Elaboração de uma cantiga de roda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do tema (o Natal)</li> <li>- Elaboração de uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças)</li> <li>- Identificação das palavras que rimavam entre si</li> <li>- Registo escrito da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças</li> </ul>
<b>Conclusões</b>
<p>Relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mais velhas (com 5 anos), no fim do projeto: i) reconheciam e manipulavam bastantes palavras novas; ii) conseguiam “ler”/reconhecer palavras com pouca ajuda por parte da educadora estagiária.</li> <li>- As crianças mais novas (3 e 4 anos) conseguiam fazer o mesmo, mas precisavam de mais ajuda da educadora estagiária. Por vezes, eram também ajudadas pelas crianças mais velhas.</li> </ul> <p>Relativas à identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No final da intervenção didática, constatou-se que: i) as crianças mais velhas (com 5 anos) eram capazes de identificar e manipular as sílabas e alguns dos constituintes silábicos de palavras com que contactavam nos textos explorados; ii) a apresentação das letras das cantigas de roda, por escrito, e a sua exploração oral contribuíram ainda para que algumas crianças começassem a associar grafemas e fonemas.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

<b>Pr4 – Cruz (2016) – 1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
<i>Rimas e desenvolvimento da consciência fonológica no 1º Ciclo do Ensino Básico</i>
<b>Atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>
<p>A23 – Identificação de palavras que rimavam entre si numa parte do texto da obra (a leitura em voz alta funcionaria como forma de verificação)/Identificação dos elementos que rimavam (sublinhando-os)/Procura de novas rimas para essas palavras/Registo escrito de todas as palavras</p> <p>A24 – Discussão dos “casos de leitura” presentes no texto (representados pelas palavras <i>asseado, usado, centenas, longe e jeitosos</i>)/Registo das conclusões e exemplos dados (no quadro e no caderno diário)</p> <p>A25 – Resolução individual de uma ficha de trabalho sobre “casos de leitura” e segmentação e reconstrução silábica</p> <p>A26 – Identificação de novas palavras que rimassem (na letra de uma canção)/Registo das palavras encontradas na lista elaborada na sessão anterior</p> <p>A27 – Realização do jogo intitulado <i>Reciclagem de palavras/expressões</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição de equipas</li> <li>- Identificação, na letra da canção, de partes de palavras/expressões que podiam aparecer noutras palavras/expressões</li> <li>- Atribuição de um ponto por cada exemplo válido encontrado</li> </ul> <p>A28 – Escrita de letras alternativas para a canção explorada na sessão anterior</p> <p>A29 – Exploração de uma canção sobre o Natal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem de algumas noções de versificação</li> <li>- Escrita de novas estrofes para a canção de Natal explorada, seguindo o seu modelo (trabalho de pares)</li> <li>- Apresentação das novas quadras à turma</li> <li>- Avaliação (pela atribuição de uma estrela – até cinco – por cada parâmetro respeitado)</li> </ul>
<b>Conclusões</b>
<p>A consciência silábica e intrassilábica dos alunos encontrava-se bastante desenvolvida, embora houvesse lacunas a ultrapassar. O mesmo acontecia relativamente à manipulação de fonemas. No que dizia respeito à correspondência grafema-fonema, apresentavam bastantes dificuldades.</p> <p>Concluiu-se que se registou um progresso no domínio das rimas e, conseqüentemente, no desenvolvimento da consciência fonológica. Logo, a exploração de rimas desempenhou um papel de relevo na intervenção didática, que visava o desenvolvimento da consciência fonológica.</p> <p>Identificar palavras que rimavam e o que rimava nelas contribuiu para o desenvolvimento de vários tipos de consciência fonológica, a partir da: i) identificação de semelhanças e diferenças entre as palavras; ii) sua segmentação em sílabas, constituintes silábicas ou fonemas. Paralelamente, chamou a atenção dos alunos para correspondências grafema-fonema e, desta forma, desenvolveram mais os vários tipos de consciência fonológica.</p>

Fonte: Elaboração própria.

<b>Pr5 – Ferreira (2018) – 1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
<i>Trava-línguas e desenvolvimento da consciência fonológica</i>
<b>Atividades de desenvolvimento da consciência fonológica</b>
<p>A30 – Diálogo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As dificuldades sentidas na leitura de um trava-línguas muito conhecido</li> <li>- As correspondências grafema-fonema presentes no trava-línguas – representação de [R] por &lt;r&gt; (em <i>rato</i> e <i>Roberto</i>) e &lt;rr&gt; (em <i>garrafa</i>)</li> </ul> <p>A31 – Diálogo sobre as dificuldades sentidas na leitura de vários trava-línguas relativos a diferentes “casos de leitura”</p> <p>A32 – Produção de listas de palavras sobre os “casos de leitura” em estudo</p> <p>A33 – “Chuva de palavras”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos alunos em grupos</li> <li>- Atribuição de um “caso de leitura” a cada grupo</li> <li>- Registo escrito da lista de palavras relativas a esse “caso de leitura” encontradas pelo grupo</li> </ul>

[“Casos de leitura contemplados:

- Representação de [R] por <r> (em *rato*) e <rr> (em *carro*) e de [r] por <r> (em *era*)
- Representação de [s] por <s> (em *semente*) e <ss> (em *passado*)
- Uso de <c> para representar [k] (em *casa*) e [s] (em *cinema*)
- Uso de <ç> para representar [s] (em *maçã*)
- Uso de <g> para representar [g] (em *gato*) e [ʒ] (em *gelo*)

A34 – Exploração de listas de palavras relacionadas com “casos de leitura”:

- Apresentação das listas de palavras encontradas pelos grupos para ilustrar os “casos de leitura” estudados na sessão anterior
- Discussão da adequação das palavras encontradas ao “caso de leitura” em questão
- Ditado de palavras incidindo nos “casos de leitura” estudados

A35 – Exploração de trava-línguas que os alunos tinham pesquisado em casa

A36 – Produção de trava-línguas (pelos alunos):

- Reconstituição dos grupos da segunda sessão
- Escrita de trava-línguas a partir da lista de palavras que cada grupo tinha constituído para ilustrar o “caso de leitura” que lhe tinha sido atribuído

A36 – Exploração dos trava-línguas produzidos pelos alunos:

- Apresentação dos trava-línguas escritos pelos grupos
- Sua apreciação crítica tendo em conta certos parâmetros
  - *Obedece às características do género?*
  - *Existe repetição de sons?*
  - *Está adequado ao “caso de leitura” atribuído ao grupo?*

#### **Conclusões**

Relativas à identificação de “casos de leitura” em trava-línguas explorados:

- Os alunos conseguiram identificar as regras utilizadas, mas não eram capazes de as utilizar em atividades de escrita;
- Revelavam a necessidade de realizar mais atividades em que fosse necessário aplicar as regras de ortografia.

Relativas à abordagem de “casos de leitura” na escrita de trava-línguas:

- Os alunos compreenderam as características do género textual e conseguiram aplica-las com sucesso;
- Apresentaram algumas dificuldades relativas às correspondências grafema-fonema estudadas;
- Desenvolveram a sua consciência fonológica e a sua competência ortográfica, o que atenuou as suas dificuldades de escrita.

Fonte: Elaboração própria.

Enviado em: 22/outubro/2020 | Aprovado em: 10/novembro/2021